

cultura&lazer

Imprevisível sem esquecer da

identidade

Rapper Rashid se apresenta hoje em Santo André e lança single de álbum que sai ano que vem

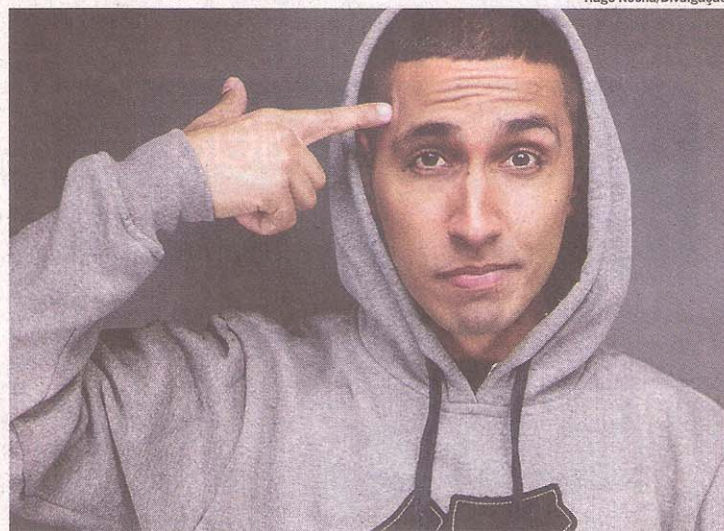
OSCAR BRANDTNERIS

Especial para o **Diário**

oscarbrandtneris@dgabc.com.br

Para quem pensa que o rap é linguagem utilizada por conta da falta de algum tipo de estética ou habilidade musical, se engana e feio. A mensagem direta e reta com os dois pés no peito das deficiências sociais pode ser apresentada com as mais diversas influências, desde o jazz até músicas africana e latina. E em busca desta musicalidade trabalhada, mas sem deixar de ser o que é, o rapper Rashid vai lançar o segundo *single* de seu primeiro álbum – que vai chegar em início de 2016, ainda sem nome – hoje, com show no Tupinikim, em Santo André.

O artista já produziu quatro



Tiago Rocha/Divulgação

IDEOLOGIA. 'Muita gente enxergou a riqueza do rap', diz Rashid

mixtapes. Com diversos clipes e vídeos rodando na internet, o destaque fica para *A Cena*, primeiro som divulgado do novo trabalho de estúdio, em que é questionado o tema repressão policial nas periferias e, sobretudo, aos negros. "Tem gente que faz a ligação de que se fala mal de polícia, que é música de bandido, e assim o rap veio sendo marginalizado du-

rante décadas", diz Rashid, em entrevista ao **Diário**. Entretanto, "graças aos esforços de vários artistas, muita gente enxergou a riqueza do ritmo e abriu o coração e mente nos últimos anos", completa.

Voltando ao lançamento do disco, o rapper carrega sentimento de recomeço. Todo o trabalho divulgado até então conseguiu fomentar a vontade do

público de ser apresentado com novas composições. E a missão? Ser imprevisível. "O fato é que o trabalho foi duro para que o álbum possa surpreender, sem deixar de ser o Rashid, sem deixar de ser rap, mas também não sendo previsível. Parece contraditório e é por isso que o disco exigiu tanto de nós."

E sobre as outras expressões artísticas? O funk, por exemplo, é uma das vertentes que muitos recriminam, criticam e excluem sua importância como arte. Entretanto, Rashid não concorda e pontua que a voz da periferia deve ser respeitada, independentemente da forma como é apresentada. "Toda forma de arte é forma válida e legítima de se expressar, e sempre vai ter quem ame e quem odeie. Aí entra o lado humano de saber respeitar mesmo que não compreenda", comenta.

Rashid – Show. Hoje, às 22h, no Tupinikim Pizza Bar e Lounge – Rua das Monções, 585, Santo André. Ing.: R\$ 15 na porta.

ESPECIAL

Vídeo com haitianos de Santo André será exibido

Amanhã Cineblube terá como atração websérie feita por alunos da Escola Livre de Cinema

MARCELA MUNHOZ

marcelamunhoz@dgabc.com.br

Chegar a outro país com língua e costumes diferentes e batalhar para conquistar o respeito da nova comunidade. A tarefa é desafio dos haitianos que se mudam para o Brasil. Muitos também desembarcaram na região e suas histórias estão sendo contadas por aqui. A Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André teve a ideia de realizar projeto com eles. *Vivências: Haitianos* teve início em maio e é integração entre alunos e grupo de 11 haitianos da CHB (Comunidade Haitiana Brasil).

Entre os resultados está a websérie *Superação*. A trama é sobre a história de casal de haitianos recém-chegado ao Brasil que passa por crises. O filme será apresentado amanhã, às 19h, no Cineclub. Após a exibição haverá bate-papo com os protagonistas Pierre Montalais e Gerisma Joanne Kindnujm.

Por enquanto foram gravados quatro de seis capítulos,

que podem ser conferidos no *elcv.art.br*. "Tem a questão do ganho pedagógico, troca de culturas e o mais importante: registro de memória. Brinco que daqui a 100 anos os descendentes dos haitianos terão acesso à sua história", explica o coordenador William Hinestrosa.

Superação – Websérie e bate-papo. Exibição do filme amanhã, às 19h. No Cineclub, Auditório Heleny Guariba – Praça 4º Centenário, Santo André. Grátis.



Divulgação

3X4. Pierre está na websérie